

## 6

### Referências bibliográficas

BENJAMIN, W. **Questões Introdutórias de Teoria do Conhecimento**. In: Origem do Drama Barroco Alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984a.

\_\_\_\_\_. **Alegoria e Drama Barroco**. In: Origem do Drama Barroco Alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984b.

\_\_\_\_\_. **Experiência**. In: Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus editorial, 1984c.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002a.

\_\_\_\_\_. **O ensino de moral**. In: Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus editorial, 1984d.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002b.

\_\_\_\_\_. **A Vida dos Estudantes**. In: BOLLE, W. (Sel.). Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie: escritos escolhidos. São Paulo: Cultrix: editora da Universidade de São Paulo, 1986a.

\_\_\_\_\_. **Experiência e Pobreza**. In: BOLLE, W. (Sel.). Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie: escritos escolhidos. São Paulo: Cultrix: editora da Universidade de São Paulo, 1986b.

\_\_\_\_\_. **Crítica da violência - Crítica do poder**. In: BOLLE, W. (Sel.). Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie: escritos escolhidos. São Paulo: Cultrix: editora da Universidade de São Paulo, 1986c.

\_\_\_\_\_. **Sobre o conceito de história**. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994a. (Obras escolhidas, vol.1)

\_\_\_\_\_. **O Narrador**. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: editora Brasiliense, 1994b. (Obras escolhidas, vol.1)

\_\_\_\_\_. **A obra de arte na época de sua reprodução técnica**. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994c. (Obras escolhidas, vol.1)

\_\_\_\_\_. **Paris do segundo império**. In: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 1996a. (Obras escolhidas, Vol. 3).

\_\_\_\_\_. **Sobre alguns temas em Baudelaire**. In: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 1996b. (Obras escolhidas, Vol. 3).

\_\_\_\_\_. **Parque Central**. In: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 1996c. (Obras escolhidas, Vol. 3).

\_\_\_\_\_. **O Flâneur**. In: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense. 1996d. (Obras escolhidas, Vol. 3).

\_\_\_\_\_. **Programa de um teatro infantil proletário**. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002c.

\_\_\_\_\_. **Uma pedagogia comunista**. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002d.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia colonial**. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002e.

MOREIRA, A.F.B. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 1, p. 9-22, jan./jun. 1996.

BORDIN, L. Ética e Redenção em Walter Benjamin. In: HÜHNE, L.M. (Org.). **Ética**. Rio de Janeiro: ed. Uapê, 1997. p. 159-176.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Disponível em:

volume 10.1 (apresentação)

<<http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/ttransversais.pdf>>;

volume 10.2 (ética) <<http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/etica.pdf>>.

Acesso em: 22 ago. 2004.

CANDAU, V. M. F. Curso “Direitos Humanos, Sociedade e Educação”. **Programa de pós-graduação em Educação**. PUC-RJ. 1º semestre 2004.

\_\_\_\_\_; Educación en Derechos Humanos en Escuelas Basicas: avances, tendencias y principales desafios. **Seminário da Unesco para América Latina e Caribe**. México. Nov. 2001.

\_\_\_\_\_. **La experiencia brasileira; in Experiencias de Educacion en Derechos Huamnno en America Latina**. IIDH, USAID, Fundação Ford. Costa Rica; Cuéllar, R. Ed.. 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_; **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_; **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1975.

FREITAG, B. A Questão da Moralidade: da razão prática de Kant à ética discursiva de Habermas. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1 (2): 7-44, 2. sem. 1989.

\_\_\_\_\_. **Itinerários de Antígona : a questão da moralidade**. Campinas: Ed. Papirus, 1992

FRIGOTTO, G. A nova e a velha faces da crise do capital. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M (Orgs). **Teoria e Educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educ. Soc.*, abr. 2003, vol.24, n.82, p.93-130.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *Educ. Soc.* [online]. abr. 2003, vol.24, no.82 [citado 08 Outubro 2003], p.93-130. Disponível na World Wide Web: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302003000100005&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000100005&lng=pt&nrm=isso)

GAGNEBIN, J. M. **Walter Benjamin : os cacos da historia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. Walter Benjamin ou a História aberta. **Prefácio**. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, vol.1)

GALUPPO, M. C. **A justiça: algumas considerações aristotélicas sobre a aplicação da lei**. Disponível em: [http://www.ifcs.ufjr.br/~fsantoro/ousia/artigo\\_justica.htm](http://www.ifcs.ufjr.br/~fsantoro/ousia/artigo_justica.htm)

Acesso em 25 out. 2004.

GOERGEN, P. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?. **Educ. Soc.**, out. 2001, vol.22, no.76, p.147-174.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *Educ. Soc.* [online]. out. 2001, vol.22, no.76 [citado 26 Maio 2004], p.147-174. Disponível na World Wide Web: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300009&lng=pt&nrm=iso).

HERMAN, N. **Pluralidade e Ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. A propósito das relações entre ética e educação [online]

Disponível em:

<[http://www.educacaoonline.pro.br/a\\_proposito\\_das\\_relacoes.asp](http://www.educacaoonline.pro.br/a_proposito_das_relacoes.asp)>

Acesso em 25 maio 2004.

KONDER, L. **Walter Benjamin: O Marxismo da Melancolia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

\_\_\_\_\_. "É Preciso Teologia para Pensar o Fim da História?". **Revista USP**.

Dossiê Walter Benjamin, n. 15, pp. 32-7, set.-nov./92. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/n15/numero15.html>. Acesso em 16 julh 2004.

\_\_\_\_\_. A narrativa em Lukács e em Benjamin. **Revista SEMEAR**, 2002  
Disponível em:

<[http://www.letras.puc-rio.br/catedra/revista/semiar\\_7.html](http://www.letras.puc-rio.br/catedra/revista/semiar_7.html)>. Acesso em 15 set. 2004.

\_\_\_\_\_. Benjamin e o marxismo. **Alea**, vol. 5, n. 2, jul.-dez. 2003a. Faculdade de Letras da UFRJ. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alea/v5n2/a02v05n2.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2005.

\_\_\_\_\_. Ética, Política e Cidadania. Conferência de abertura do Seminário *O que faz uma sociedade justa?*. Departamento de Serviço Social e Departamento de Educação. PUC- Rio. 12 nov. de 2003b.

\_\_\_\_\_. Curso de Filosofia da Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. PUC-Rio. 2º semestre 2003c.

KOSIK, K. O século de Grete Samsa: sobre a possibilidade ou a impossibilidade do trágico no nosso tempo.

Disponível em:

<http://planeta.terra.com.br/arte/dubitoergosum/arquivo03.htm>  
<http://planeta.terra.com.br/arte/dubitoergosum/arquivo03.htm>. Acesso em: 5 dez. 2003.

\_\_\_\_\_. A dialética da moral e a moral da dialética. In: **Moral e Sociedade**. Paz e Terra. 1969.

\_\_\_\_\_. Dialética do Concreto. Cap. I. Paz e Terra. 1976.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento moral: a polidez segundo as crianças.

**Cad. Pesqui.** [online]. nov. 2001, no.114 [citado 06 Abril 2004], p.89-119.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300004&lng=pt&nrm=iso)>.

\_\_\_\_\_. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2002, vol.15, no.1 [citado 06 Abril 2004], p.13-25.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722002000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000100003&lng=pt&nrm=iso)>.

\_\_\_\_\_. Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educ. Pesqui.* [online]. jul./dez. 2000, vol.26, no.2 [citado 06 Abril 2004], p.109-121. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022000000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200008&lng=pt&nrm=iso)>

LA TAILLE, Y, SOUZA, L. S. de e VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educ. Pesqui.* [online]. jan./abr. 2004, vol.30, no.1 [citado 15 Dezembro 2004], p.91-108. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100006&lng=pt&nrm=iso)>.

MAGENDZO, A. Pedagogia crítica y educación en derechos humanos. Disponível em: <<http://www.educarchile.cl/personas/amagdenzo/>>. Acesso em 16 jun. 2004.

\_\_\_\_\_; Rescatando un momento. Disponível em: <<http://www.idh.ed.cr/comunidades>>. Acesso em 17 jun. 2004.

\_\_\_\_\_; Esclareciendo el momento presente, una tarea para la educación. Disponível em: <<http://www.hrea.org/lists/educa-dh/markup/msg00799.html>>. Acesso em 17 jun. 2004.

\_\_\_\_\_; O currículo escolar e os direitos humanos. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/Abraham.HTM>>. Acesso em 17 jun. 2004.

MENIN, M. S. de S. Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 91-100, jan./jun. 2002.

OLIVEIRA, R. J. (Coord.). **A ética no ensino do filosofia**. Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2002.

\_\_\_\_\_. Ética na escola: (re)acendendo uma polêmica. *Educ. Soc.*, out. 2001, vol.22, no.76, p.212-231.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. *Educ. Soc.* [online]. out. 2001, vol.22, no.76 [citado 25 Outubro 2004], p.212-231. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300012&lng=pt&nrm=iso)>.

\_\_\_\_ et al. Analisando Aspectos dos Parâmetros Curriculares Nacionais: na busca de um Intertexto. *Revista Univille*, v.9, n. 1, junho/2004, Joinville, SC. p. 7-17.

\_\_\_\_; CANEN, A.; FRANCO, M. Ética, multiculturalismo e educação: articulação possível? *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 13, p. 113-126, jan./abr. 2000.

Disponível em: <<http://www.anped.org.br/revbraseduc.htm>>. Acesso em 09 de jan. 2005.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educ. Soc.**, out. 2001, vol.22, no.76, p.232-257.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Educ. Soc.** [online]. out. 2001, vol.22, no.76 [citado 26 Maio 2004], p.232-257.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=pt&nrm=iso)>.

ROMANO, R. Contra o abuso da ética e da moral. **Educ. Soc.**, out. 2001, vol.22, no.76, p.94-105.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Educ. Soc.** [online]. out. 2001, vol.22, no.76 [citado 26 Maio 2004], p.94-105.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300006&lng=pt&nrm=iso)>.

ROUANET, S. P. Por que o Moderno Envelhece Tão Rápido?. Dossiê Walter Benjamin, n. 15, pp. 110-7, set.-nov./92.

Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/n15/bernd.html>>. Acesso em 20 set. 2004.

\_\_\_\_\_. **Édipo e o anjo: Itinerários freudianos em Walter Benjamin**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. (Bibl. Tempo Universitário, 63).

\_\_\_\_\_. **Apresentação**. In: BENJAMIN, W. *Origem do Drama Barroco Alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAVIANI, D. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989.

SERRANO, G. P. **Educação em Valores — como educar para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALLE, L. Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar a ética?. **Educ. Soc.**, out. 2001, vol.22, no.76, p.175-196.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Educ. Soc.** [online]. out. 2001, vol.22, no.76 [citado 26 Maio 2004], p.175-196.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300010&lng=pt&nrm=iso)>.

WITTGENSTEIN, L. Conferência sobre ética. 1929. DALL'AGNOL, Darlei (trad.). Disponível em:

<<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/darlei1.htm>>

<<http://www.alfredo-braga.pro.br/discussoes/sobreetica.html>>

Acesso em 05 dez. 2003.

## 7 Anexos

### 7.1. Roteiro do 1º Diálogo – D1

Nome:  
Idade:  
Formação:  
Disciplina em que atua:  
Percurso Profissional:

Escolas em que leciona:

Série (s) em que atua:

Características das escolas em que leciona:

Diferenças entre as duas escolas (pública e particular):

Você se depara, no seu cotidiano, com a palavra Ética? Com que frequência? Através de que meios? Ela sempre esteve presente da mesma forma? O que ela lhe diz? Que problemas envolve?

Nas escolas em que você dá aulas, entre os seus colegas professores, é comum a referência à palavra Ética? Em que situações?

Você já ouviu falar nos 4 pilares da Educação para o futuro, estabelecidos e divulgados pela UNESCO? Conhece o documento Ética, dos temas transversais, que integram os PCN's? O que eles propõem? Qual sua opinião? Você tem outras fontes de leitura sobre o tema? Quais? Você tem acompanhado o debate atual sobre o tema? Através de que meios? Qual sua visão sobre esse debate?

Existe uma relação entre ética e educação? Qual?

Questão para ser respondida no próximo encontro:

“É ou não correto cometer um crime, roubar, para salvar a vida de uma pessoa?”  
Essa questão consta na apresentação dos PCNs de ética. Por que você acha que ela integra esse documento? Do que ela trata? O que a resposta a essa pergunta implica?



## 7.2. Roteiro do 2º Diálogo – D2

Você pensou na questão que eu deixei pendente no último encontro? O que você pensou? O que te chamou a atenção nela? O que você considerou importante? Por que?

Na sua prática como professor, você enfrenta algum problema que se relacione com o tema ética? Qual ou quais? Como o(s) problema(s) nasce(m)? Como você o(s) encaminha? Que questões esses problemas envolvem?

Como você relaciona as suas reflexões sobre ética e sua prática como professor?

Que objetivos movem sua prática enquanto professor? O que você deseja transmitir?

Existe um valor que você considera fundamental? Qual? De que forma esse valor se relaciona com sua prática pedagógica?

O que quer dizer para você a palavra SABEDORIA? Quem é o sábio? O que sabe o sábio?

Pergunta para ser respondida no próximo encontro:

Existe um conhecimento de que você não pode prescindir nunca, em nenhuma situação?

**7.3.****Roteiro do 3º Diálogo – D3**

Você se lembra da pergunta que eu te fiz no último encontro? Você pensou sobre isso? Acha que existe um conhecimento do qual você não pode prescindir nunca? Que conhecimento é esse?

Você acha que a ética tem alguma coisa a ver com esse conhecimento, que você considera essencial? Você acha possível transmitir esse tipo de conhecimento? Como?

Você gostou do diálogo com a pesquisadora? As questões apresentadas pela pesquisadora ajudam ou atrapalham? O que essas questões significaram para você? Qual o valor de um debate sobre ética na Educação, nessa perspectiva? Esse tipo de reflexão pode auxiliá-lo? De que forma? Por que? Para que?

Você tem uma proposta de atuação na área da formação em valores? Qual?

#### 7.4.

#### Considerações dos professores a partir do Dilema de Heinz

E1, PG:

“Olha só eu acho que a questão da ética realmente é fundamental, mas quando você mistura a postura ética com a luta pela sobrevivência, que é até um instinto humano, eu acho que quem tem fome, rouba sim e quem está precisando de um remédio vai acabar roubando, porque é a questão da luta pela sobrevivência. Muito difícil opinar sobre essa questão porque eu nunca passei por essa realidade, mas eu acredito que o instinto humano vai passar por cima da ética, com certeza. O instinto da sobrevivência humana passa por cima das questões éticas sim, nesse caso.

(...) instinto passa pela busca pela sobrevivência. A ética ela vem mais, não é uma coisa instintiva, acho que ela passa pela formação que você teve, pela estrutura familiar, pela educação que você teve, e a partir dali, você introjeta esses valores que fazem você desenvolver, aí no caso, um instinto ético. Mas não é uma coisa que nasce. Acho que instinto não é uma boa palavra aí, como acho que correto não é uma boa palavra no caso do roubo. Acho que é uma coisa aceitável. Acho que você roubar, matar, nunca é correto, acho que é aceitável no caso de instinto pela sobrevivência, de luta pela sobrevivência. Então acho que no caso do sentido da sobrevivência é instinto sim. No caso da ética, não é uma coisa tão instintiva, é uma coisa mais construída, construída, que passa, não sei, por um sentimento humanizador, um sentimento humano, que você não pode esperar que todos os seres humanos tenham.”

E2, PH:

“É engraçado, porque sabe que quando você me fez essa pergunta a primeira coisa que me veio na cabeça, lógico não é comparável num nível, mas que eu estava pensando na ..., eu pensei na quebra da patente dos remédios, aquela coisa que o ministério da saúde fez com vários remédios que... quebra a patente para o tratamento da aids, então quebra a patente para fazer o remédio, me veio na cabeça essa correlação, porque eu acho que é antiético, ou não correto, uma empresa ter lucro fabricando remédio, quando existem pessoas que morrem dessa doença, então, o correto no meu entender, seria que uma parte desse remédio pudesse ser distribuído, no Brasil, por exemplo, que tem tanta gente que morre de doença que tem cura, e que tem remédio, não sei, não consigo não achar correto, é curioso, e depois eu fiquei pensando que se a gente for pensar assim, são tantas coisas que não são corretas, né? Se a gente for pensar desse jeito, são tantas as exceções que a gente pode abrir, mas eu não consigo não achar correto que alguém salve uma vida a custo de um roubo de remédio.

(...) é uma reflexão que te leva, que pode ter dois caminhos, isso que eu pensei, é, eu acho correto, mas ao mesmo tempo é uma situação específica, mas se a gente for olhar, todas as situações específicas abririam a possibilidade, sei lá, de você roubar... mas acho por isso, é uma questão que leva você a discutir, discute também o seu exercício mesmo de cidadania, salvar uma vida que não seja, porque eu fiquei pensando nisso, pensei numa vida qualquer, numa vida, será que você Ter uma possibilidade de... será que isso não é ético com um ser humano, com o cara, com o cidadão...

(...) tem o roubar, mas o roubar, ele acaba diminuído pelo, pela, porque como Ter alguém morrendo e podendo fazer alguma coisa por isso, sei lá, enfim, pensei, achei que... a pergunta é super interessante para abrir a questão, agora não sei que encaminhamentos eles, até fiquei curiosa, pois é, eu não peguei, até pra não chegar aqui sabendo, porque eu não tinha lido antes, então não vou nem ler, porque aí...

(...) a gente considera o roubar como o que viola o direito do outro, que é um direito, né? a propriedade, enfim... mas eu acho que... na mesma hora eu pensei nisso, ah, claro que tem esse direito...inclusive, porque o que eu pensei é o seguinte eu acho que qualquer um tem o direito de salvar uma vida roubando um remédio.

E3, PEF:

“É correto sim. Roubar por que? Porque não deram? (...) É correto. Roubam mais coisa e ninguém faz nada, não é? (...) Porque o remédio é um direito da pessoa Ter o remédio... Aí a gente vai voltar à história da ética e aí vai complicar. É porque é política. Eu não gosto de política. A ética é política. No Brasil é.”

E4, PA:

“Ontem eu estava (...) e aí eu fiquei pensando muito nisso. Como é que a gente pode lidar com todos esses mundos, não é? E não relativizar as coisas que a gente pensa. E tentei me colocar nesse lugar. Acho que, por uma questão da sobrevivência, eu ia fazer isso.. Não penso assim na questão da ética, eu acho que é necessidade. Mas não assim, a necessidade faz o homem, mas eu acho que tem tantas outras coisas que são tão mais importantes na relação de vida e de mundo para as pessoas e que são naturalizadas

(...) Qualquer coisa que a gente faz a gente sempre tem duas opções e uma das coisas mais difíceis que a gente tem que fazer são as escolhas. Acho que em todos os sentidos. Pra isso a gente tem que ter maturidade suficiente porque nem sempre a gente age de forma correta. Mas se for uma forma que você fez a sua escolha, eu acho que é o mais importante pra você poder pensar, refletir, dialogar com outras pessoas, enfim, conversar, digerir isso, botar pra fora. Isto aqui é mais legal. Eu tenho muita dificuldade de falar no instantâneo. Eu preciso refletir porque, como sou muito emotiva e emocional, tenho medo de falar de coisas e acabar magoando os outros, falar de coisa que não deve.

E5, PM:

“Aí, eu acho que se for para salvar a vida de uma pessoa, ou é aquilo ou não é, é até uma coisa louvável, né? Eu acho que esta tendo a ética de salvar uma vida. Pode ter uma ética mais importante.

(...) se fosse sabendo que assim eu ia salva a vida de alguém, com certeza eu faria.

(...) eu acho que o antiético seria deixar que a pessoa morresse. Agora, outras coisas mão, eu não faria. Por exemplo, tem gente que sai de carro, come

dentro do carro e joga a embalagem fora. Eu acho antiético. Eu como também, mas eu guardo a embalagem vazia num saco. Tem gente que vai no supermercado, hoje em dia nem tanto, mas eu já vi, botar pilha dentro da roupa... Se sujar por tão pouco, né?”

E6, PLP:

“Não é coreto. Roubar não é coreto nunca. Outros caminhos podem aparecer para salvar a vida de uma pessoa.

(...) Roubar nunca pode ser coreto. Não poderia entrar num documento uma pergunta dessa. Porque se você relativiza a questão do roubo, você vai relativizar isso... (...) Não é coreto você colocar essa questão.

(...) Eu acho que isso é absoluto. Não tem como relativizar isso, se você quer formar uma pessoa, se sente uma pessoa eticamente formada...

(...) O mundo está respondendo o contrário do que eu penso. A época está complacente, condescendente. Se todo mundo rouba, por que também não posso roubar? É uma construção coletiva. Banalização.

E7, PI:

“É complicado. A gente acaba lembrando de outros assuntos... os alunos perguntavam: é ético vc roubar para alimentar um filho? É muito fácil dizer que não é coreto. Mas não vou dizer que não faria isso. Dependendo da situação, a gente faz certas escolhas que não são classificadas como éticas...

(...) O discurso politicamente coreto... os alunos gostam de colocar essas questões e de responder que sim, devolveriam um dinheiro que achassem na rua

(...) Nem sempre a ética como aparece no dicionário, a ética abstrata vai ser sempre aquilo que no real, no concreto vai acontecer.”